

MANEJO CLÍNICO DE CASOS SUSPEITOS DE HANSENÍASE PELO ENFERMEIRO

Bruna Lorena Versiani Brantes¹
Katrini Gonçalves de Oliveira²
Layslla Jordanne Lopes Alves³
Talita Fernanda Santos Rodrigues⁴

RESUMO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica e granulomatosa que evolui de forma lenta. O reconhecimento clínico é o principal instrumento que permite a identificação da doença, porém muitos profissionais da área da saúde têm dificuldade em reconhecer os sintomas desta patologia. Entretanto, faz-se necessário o tratamento das pessoas com hanseníase tanto para sua cura como para a eliminação da fonte de infecção. Assim, o acompanhamento sistemático dos casos de hanseníase pelas Equipes de Saúde da Família é uma medida fundamental para um controle efetivo. Diante disso, o estudo tem como objetivo geral reconhecer como é realizado o manejo clínico de casos suspeitos de hanseníase pelo enfermeiro. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com natureza quali-quantitativa e delineamento descritivo. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de agosto a setembro de 2024, nas bases de dados BVS, LILACS e SciELO. Como critérios de inclusão foram selecionados estudos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português e inglês. Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura não foi necessário o envio dessa pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa. O estudo identificou 24 artigos, porém destes 2 foram excluídos por serem duplos, 2 com os títulos e resumos irrelevantes e 5 artigos não recuperados na literatura, totalizando 15 artigos. Conclui-se que, apesar dos

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6316-0000>. E-mail: b.versiani@hotmail.com.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2848-3188>. E-mail: katrinoliveira23@gmail.com.

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3195-1025>. E-mail: laysllalopes16@gmail.com.

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0759-9805>. E-mail: santosfernandy55@gmail.com.

desafios e das dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro no tratamento da hanseníase, especialmente no que tange ao monitoramento de contatos, tratamentos ineficazes e estigmas, a consulta de enfermagem constitui um ambiente crucial para oferecer um atendimento completo aos indivíduos.

Palavras-chave: Hanseníase. Manejo Clínico. Assistência de Enfermagem.

CLINICAL MANAGEMENT OF SUSPECTED CASES OF LEPROSY BY NURSE

ABSTRACT

Leprosy is a chronic, granulomatous infectious disease that evolves in a slow. Clinical recognition is the main instrument that allows the identification of the disease, but many health professionals have difficulty in recognize the symptoms of this pathology. However, treatment is necessary of people with leprosy both for their cure and for the elimination of the source of infection. Thus, the systematic monitoring of leprosy cases by Family Health Teams are a fundamental measure for effective control. Therefore, the general objective of the study is to recognize how the clinical management of suspected cases of leprosy by nurses. It is a integrative literature review, with a qualitative-quantitative nature and design descriptive. The bibliographic survey was carried out from August to September 2024, in the VHL, LILACS and SciELO databases. As criteria for inclusion studies published in the last 5 years, in the languages Portuguese and English. As this is an integrative review of the literature, it was not It is necessary to send this research to the Research Ethics Committee. The study identified 24 articles, but 2 of these were excluded for being double, 2 with the irrelevant titles and abstracts and 5 articles not retrieved in the literature, totaling 15 articles. It is concluded that, despite the challenges and difficulties experienced by nurse in the treatment of leprosy, especially with regard to contact monitoring, ineffective treatments and stigmas, consultation of nursing constitutes a crucial environment to offer complete care to individuals.

Keywords: Leprosy. Clinical Management. Nursing Assistance.

MANEJO CLÍNICO DE CASOS SOSPECHOSO DE LEPRA POR ENFERMERO

RESUMEN

La lepra es una enfermedad infecciosa granulomatosa crónica que progresa lentamente. El reconocimiento clínico es el principal instrumento que permite identificar la enfermedad, pero muchos profesionales sanitarios tienen dificultades para reconocer los síntomas de esta patología. Sin embargo, es necesario tratar a las personas con lepra tanto para su curación como para la eliminación de la fuente de infección. Por lo tanto, el seguimiento sistemático de los casos de lepra por parte

de los Equipos de Salud de la Familia es una medida fundamental para un control efectivo. Ante esto, el objetivo general del estudio es reconocer cómo el enfermero realiza el manejo clínico de los casos sospechosos de lepra. Se trata de una revisión integradora de la literatura, de carácter cualitativo y cuantitativo y de diseño descriptivo. El levantamiento bibliográfico se realizó de agosto a septiembre de 2024, en las bases de datos de la BVS, LILACS y SciELO. Como criterios de inclusión fueron seleccionados estudios publicados en los últimos 5 años, en portugués e inglés. Por tratarse de una revisión integradora de la literatura, no fue necesario enviar esta investigación al Comité de Ética en Investigación. El estudio identificó 24 artículos, pero 2 de ellos fueron excluidos por ser duplicados, 2 con títulos y resúmenes irrelevantes y 5 artículos no recuperados en la literatura, totalizando 15 artículos. Se concluye que, a pesar de los desafíos y dificultades vividas por los enfermeros en el tratamiento de la lepra, especialmente en lo que respecta al seguimiento de contactos, tratamientos ineficaces y estigmas, la consulta de enfermería constituye un ambiente crucial para ofrecer atención integral a las personas.

Palabras clave: Lepra. Gestión Clínica. Asistencia de enfermería.

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica e granulomatosa que evolui de forma lenta. Ela é causada pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo que afeta a pele e o sistema nervoso periférico. A resposta à infecção varia entre pessoas, dependendo do sistema imunológico de cada indivíduo. No passado, essa enfermidade era conhecida como "lepra", e as pessoas infectadas eram frequentemente isoladas e rejeitadas pela sociedade (Brasil, 2002; Silveira *et al.*, 2014). As vias aéreas são o principal meio de eliminação do bacilo da hanseníase e a forma mais provável de sua entrada no organismo. Dessa forma, para que ocorra a transmissão efetiva do bacilo, é necessário um contato direto com um paciente que não esteja em tratamento (Resende; Souza e Santana, 2009).

Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) registrou 127.396 novos casos da doença globalmente. Dentre esses, 19.195 (15,1%) foram reportados na região das Américas, sendo 17.979 casos no Brasil, o que representa 93,6% do total de novos casos na região. Brasil, Índia e Indonésia foram responsáveis por mais de

10.000 casos cada, totalizando 74% dos novos casos identificados no ano de 2020. Nesse cenário, o Brasil ocupa o segundo lugar mundial em número de casos, ficando atrás apenas da Índia (OMS, 2021).

A vigilância epidemiológica deve ser organizada em todos os níveis de complexidade da Rede de Atenção à Saúde, de modo a garantir informações sobre a distribuição, a magnitude e a carga da doença. Nas diversas áreas geográficas a descoberta do caso de hanseníase é feita por meio da detecção ativa (investigação epidemiológica de contatos e exame de coletividade, como inquéritos e campanhas) e passiva (demanda espontânea e encaminhamento). Cada caso diagnosticado deve ser notificado na semana epidemiológica de ocorrência do diagnóstico e, a partir do diagnóstico, deve ser feito, a investigação epidemiológica (Brasil, 2024).

O diagnóstico da hanseníase é baseado em um exame clínico, quando se busca os sinais dermatoneurológicos da doença. Segundo (Silveira et al., 2014), é importante entender que o reconhecimento clínico é o principal instrumento que permite a identificação da doença, sendo a principal causa da dificuldade em estabelecer o diagnóstico de hanseníase, uma vez que muitos profissionais têm dificuldade em reconhecer os sintomas desta patologia. O exame consiste na 5 avaliação neurológica simplificada (ANS), sendo um exame obrigatório e tem como objetivo verificar o acometimento e as alterações autonômicas do paciente.

Já o tratamento das pessoas com hanseníase é essencial para sua cura e para a eliminação da fonte de infecção, interrompendo a cadeia de transmissão da doença. Assim, o controle da hanseníase envolve identificar casos de pacientes já doentes, garantir o tratamento regular dos diagnosticados e examinar os contatos domiciliares desses casos. Além disso, o acompanhamento sistemático dos casos pelas Equipes de Saúde da Família é uma medida fundamental para um controle efetivo (Brasil, 2018).

Diante disto, o presente estudo se justifica devido a hanseníase ainda ser uma preocupação em vários países, incluindo em algumas localidades no Brasil. Também se justifica por causa da importância da assistência em enfermagem no diagnóstico precoce da hanseníase, uma vez que muitos profissionais de saúde

ainda encontram dificuldades em estabelecer o diagnóstico desta patologia. O estudo visa contribuir também com a literatura existente, preenchendo as lacunas de conhecimento e fornecendo informações práticas a fim de beneficiar os profissionais de saúde e os pacientes.

Dessa forma, a importância do assunto é amplificada pelo impacto potencial na melhoria da saúde pública e na promoção de ações de cuidado mais eficazes. Dessa forma, o objetivo geral é reconhecer como é realizado o manejo clínico de casos suspeitos de hanseníase pelo enfermeiro. Já os objetivos específicos são identificar os principais desafios do enfermeiro no reconhecimento clínico de casos suspeitos de hanseníase e descrever as ações de enfermagem no manejo da hanseníase na Atenção Básica.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem quali-quantitativa, de relevância para a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo da hanseníase.

Em relação ao delineamento de pesquisa, tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos foram realizadas de forma descritiva. Conforme Gil (2010) o delineamento descritivo, muito comum nas pesquisas, tem como objetivo descrever e interpretar situações, fenômenos ou mesmo uma população sem interferir na realidade estudada, permitindo ao pesquisador observar, contar, descrever e interpretar os dados, contribuindo para o conhecimento sobre o tema abordado na revisão.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa integrativa da literatura consiste no estudo aprofundado de um assunto ou tema com base em uma bibliografia já publicada, por meio de revistas, livros e artigos científicos. Com a finalidade de proporcionar ao pesquisador materiais escritos sobre determinado assunto; sendo um método auxiliar para a análise de pesquisa. Portanto, ao utilizar

diferentes técnicas, os pesquisadores podem quantificar de forma precisa as opiniões e informações coletadas de diversos estudos, permitindo uma análise mais robusta e fundamentada. Sendo assim, ao reunir e sistematizar dados de fontes bibliográficas, a revisão integrativa da literatura não só contribui para a construção do conhecimento teórico, mas também tem implicações práticas significativas. Ao identificar as deficiências e barreiras que os enfermeiros enfrentam, os resultados podem informar estratégias de formação, políticas de saúde e intervenções que melhorem o cuidado oferecido aos pacientes com hanseníase.

Ademais, ao enfatizar a importância da pesquisa acadêmica na prática clínica, essa abordagem fortalece a conexão entre teoria e prática, incentivando os profissionais de saúde a se basearem em evidências para otimizar o manejo de doenças negligenciadas, como a Hanseníase. Assim, a pesquisa integrativa não só enriquece o conhecimento científico, mas também promove melhorias nas práticas de saúde, beneficiando diretamente a população.

Desta forma, a revisão foi realizada através da coleta de dados de fontes secundárias por meio do levantamento bibliográfico. Para garantir a qualidade da revisão integrativa, o procedimento de pesquisa foi baseado em seis etapas: formulação da pergunta principal, busca na literatura, coleta de dados, avaliação crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

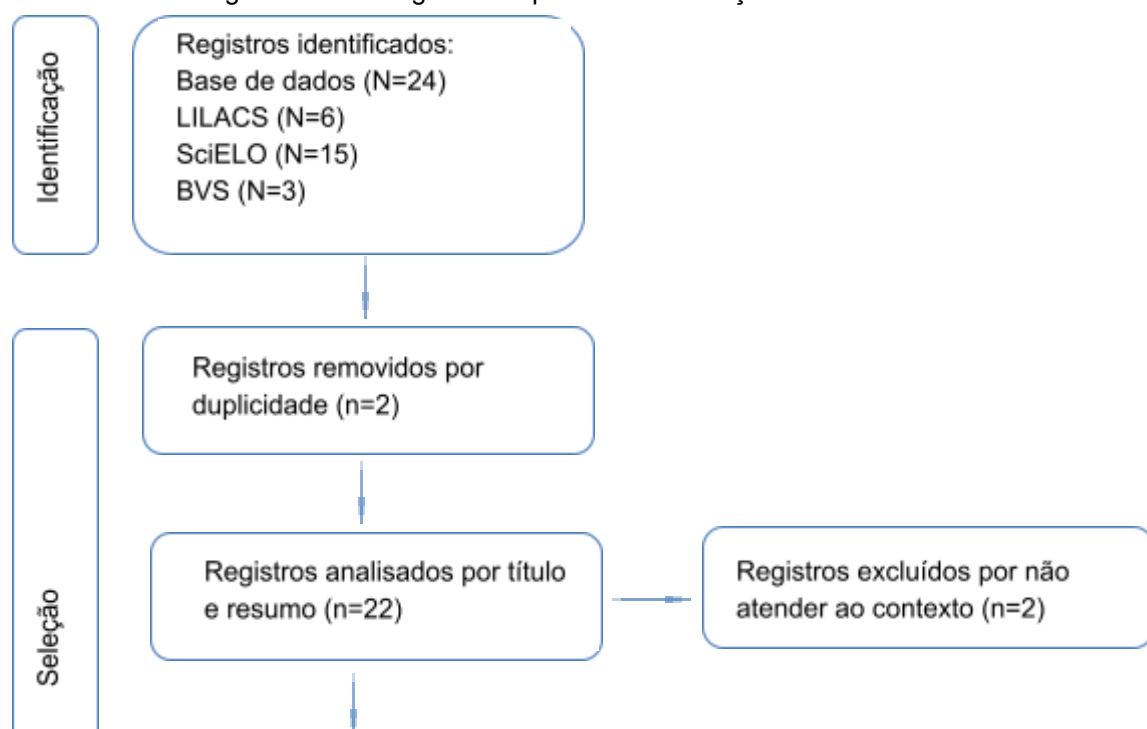
O levantamento bibliográfico foi realizado no período de agosto a setembro de 2024, por meio das publicações catalogadas nas bases de dados BVS – Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e SciELO – *Scientific Electronic Library Online*. Na busca em bases de dados foram selecionados artigos em inglês e português. Quando em português foram utilizados os descritores: “Hanseníase”, “Manejo Clínico” e “Assistência de Enfermagem”, e quando em inglês “*Leprosy*”, “*Clinical Management*” e “*Nursing Assistance*”. Para as combinações foi utilizado o operador booleano “and”.

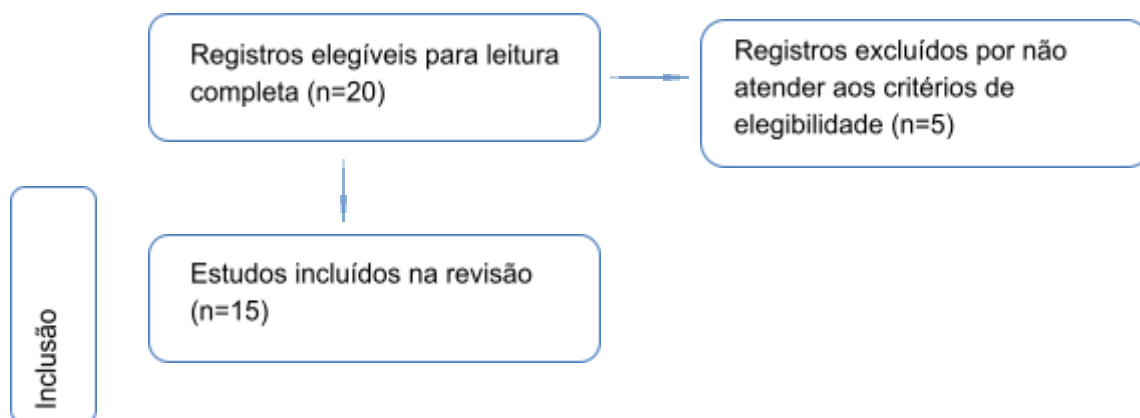
Após a pesquisa, foi excluído os artigos e revistas que não tinham assuntos relevantes ao tema proposto, bem como assuntos repetidos e sem a fundamentação adequada à pesquisa. Para os resultados e discussão, com o propósito de obter o maior número de referências recentes sobre o estudo, buscou-se por artigos científicos publicados e selecionados entre os anos de 2019 e 2024. Além dos artigos científicos selecionados, buscou-se publicações do órgão nacional da saúde. Assim, por se tratar de uma revisão integrativa da literatura não foi necessário o envio dessa pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

O levantamento dos resultados identificou primeiramente 24 artigos, das quais 2 foram excluídos por serem duplos. Dos 22 artigos selecionados para leitura de título e resumo, 20 foram selecionados para a leitura na íntegra, porém 5 não foram recuperados na literatura, totalizando 15 artigos utilizados no presente estudo, conforme o Fluxograma 1.

Fluxograma 1 - Fluxograma do processo de seleção e inclusão do estudo.





Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Por fim, 15 artigos foram incluídos na presente revisão, conforme se observa no Quadro 1, em que traz a relação dos trabalhos encontrados, incluindo o título, o periódico, o objetivo e os principais desafios.

Quadro 1 - Relação de trabalhos encontrados.

Título	Periódico	Objetivo	Principais desfechos
Percepção de pacientes com hanseníase sobre suas necessidades humanas básicas alteradas: indícios para o autocuidado	Revista Online de Pesquisa/Cuidado é fundamental (Univ. Fed. Estado Rio Janeiro)	Analisar a percepção de pacientes com hanseníase sobre suas Necessidades Humanas Básicas alteradas.	O enfermeiro deve prestar cuidados humanizados ao paciente com hanseníase, motivando-os para a autonomia e para o autocuidado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.
Tecnologias em saúde da hanseníase no âmbito da Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo	Revista de Enfermagem UERJ	Mapear as tecnologias em saúde para manejo no cuidado à pessoa com hanseníase na Atenção Primária à Saúde.	Nota-se que tecnologia em saúde se apresentam como ferramentas que auxiliam no processo de cuidado na assistência a pessoas com hanseníase, a fim de permitir aos profissionais de saúde conhecimento sobre a doença, proporcionando qualidade na sua prática de saúde.
Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Analisar a assistência às pessoas afetadas pela hanseníase por meio das	Os desafios apresentados apontam as fragilidades da rede de atenção à saúde para alcançar a redução da carga

desafios para a eliminação		múltiplas dimensões da Gestão do Cuidado.	da doença e a necessidade de políticas públicas efetivas para o enfrentamento de doenças determinadas pelas desigualdades sociais, como a hanseníase.
Práticas dos profissionais de saúde da atenção primária diante da hanseníase: revisão de escopo	Revista Brasileira de Enfermagem	Identificar as práticas dos profissionais de saúde da Atenção Primária diante da hanseníase.	Há a necessidade de alinhamento das práticas realizadas com o preconizado pelo Programa Nacional de Controle e Eliminação da Hanseníase, pois algumas não foram identificadas nos estudos, o que implica prejuízos à assistência qualificada e direcionada às demandas do cliente, com vistas ao controle e eliminação da hanseníase.

Título	Periódico	Objetivo	Principais desfechos
A capacitação da equipe de saúde junto a população na identificação da hanseníase: Uma revisão integrativa	Research, Society and Development	Sintetizar o conhecimento científico em periódicos nacionais e internacionais sobre a capacitação da equipe de saúde junto à população na identificação da hanseníase no bairro conjunto vitória em imperatriz.	As pesquisas sobre essa temática estão voltadas aos obstáculos detectados quanto à capacitação dos profissionais de saúde, que possuem vital papel na transmissão de informações sobre a hanseníase para com a comunidade, com intuito de esclarecer os pacientes sobre a doença e assim facilitar o tratamento e detecção de pacientes doentes, com os devidos cuidados, diminuindo o alastramento desta, e promovendo o bem-estar dos pacientes que convivem com a doença.
Dificuldades da enfermagem no manejo da hanseníase na atenção primária	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Demonstrar as dificuldades da enfermagem no Manejo da Hanseníase na Atenção Primária.	Constatou-se que o conhecimento sobre a doença mostra-se fragilizado, impactando diretamente no diagnóstico e no tratamento. O tratamento da hanseníase mantendo – se insuficiente, devido a sua não adesão. A

			vigilância mostra-se fragilizada no processo de controle da hanseníase e na conclusão do tratamento, interferindo assim no abandono precoce da medicação por parte desses pacientes.
O papel do enfermeiro no combate a hanseníase: potencialidades e desafios	Research, Society and Development	Identificar os principais achados da assistência de enfermagem direcionados a pacientes que tiveram hanseníase.	Apesar da escassez de pesquisas que abordassem a temática, foi possível identificar as contribuições do enfermeiro ao longo da última década e consolidar a sua importância, tanto das ações de vigilância epidemiológica, quanto na liderança e assistência junto a equipe de enfermagem. Reiterando o impacto das ações de educação em saúde sobre a situação atual e real de cada localidade a qual são responsáveis.

Título	Periódico	Objetivo	Principais desfechos
O papel dos enfermeiros na detecção precoce e tratamento adequado da hanseníase na atenção básica	Contemporary Journal	Evidenciar como o papel dos enfermeiros no contexto da hanseníase pode influenciar no cuidado e detecção precoce na atenção primária.	Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na identificação de casos suspeitos de hanseníase, por meio da realização de exames físicos detalhados e da condução de ações de busca ativa. Sua atuação eficiente na triagem e encaminhamento adequado dos pacientes suspeitos para confirmação diagnóstica é essencial para o diagnóstico precoce e o início imediato do tratamento.
A importância da assistência de enfermagem no diagnóstico e tratamento da hanseníase na atenção básica	Enfermagem em Saúde Pública	Identificar a importância da assistência de enfermagem diante da hanseníase.	A assistência de enfermagem possui grande relevância no diagnóstico e tratamento da hanseníase, sendo o enfermeiro um agente fundamental dentro da Atenção Básica. O reconhecimento disso permite que se busque

			maior valorização para a classe profissional.
O papel do enfermeiro na prevenção de incapacidades e deformidades no portador de hanseníase	Revista Interdisciplinar	Conhecer como é realizada a prevenção de incapacidades e deformidades no portador de hanseníase e avaliar o nível de conhecimento dos enfermeiros nesta prevenção	Os enfermeiros conhecem e realizam as atividades específicas e adequadas na prevenção de incapacidades, bem como percebem a relação dessas sequelas com o diagnóstico e tratamento tardios.
Práticas de atenção à saúde de crianças e adolescentes com hanseníase: discursos de profissionais	Revista Gaúcha Enfermagem	Analisar as práticas de atenção à saúde de crianças e adolescentes com hanseníase, a partir dos discursos de profissionais de saúde.	Os aspectos limitantes na prática de atenção à saúde contribuem para as dificuldades no controle da doença, requerendo o desenvolvimento de recomendações de boas práticas que contemplem as necessidades de crianças e adolescentes.

Título	Periódico	Objetivo	Principais desfechos
O Enfermeiro da Atenção Primária no acompanhamento e tratamento da Hanseníase	Revista Amazônia: Science & Health	Identificar a atuação do Enfermeiro da Atenção Primária à Saúde no acompanhamento e tratamento de pacientes com Hanseníase.	A atuação do Enfermeiro no acompanhamento e tratamento dos pacientes hanseníacos, ainda apresenta algumas lacunas relacionadas à prevalência do método Biomédico no comportamento dos profissionais, onde a assistência do enfermeiro tem sido ofertada de forma mecanizada, não atentando-se às orientações ao cliente, o que no caso da hanseníase é fundamental, para o cumprimento de todas as dosagens estabelecidas na

			terapia farmacológica correspondente a forma clínica apresentada por cada cliente.
A importância da busca ativa como estratégia no rastreio da hanseníase no bairro São José, Imperatriz – MA.	Research, Society and Development	Rastrear possíveis casos de hanseníase através da busca ativa em pacientes que se encontram em áreas vulnerais para transmissão no bairro São José, no município de Imperatriz-MA.	Mediante os resultados obtidos, constatou-se que alguns fatores corroboram para a propagação da doença, sobretudo em áreas com baixo nível socioeconômico, entretanto, o conjunto de alterações dermatológicas apresentadas, não resultaram no diagnóstico da hanseníase na área delimitada, porém, observadas diferentes formas de dermatoses, fundamentando a busca ativa como método de diagnóstico precoce não somente na hanseníase, mas como também em outras patologias.
Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníase	Revista Enfermagem Atual In Derme	Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníase.	O estudo revelou as dificuldades enfrentadas como a falta de instrumentos para realizar os testes dermatoneurológicos; estigma e preconceito manifestos pela população; detecção precoce com falhas de domínio; educação permanente pouco estruturada para atender a demanda dos profissionais

Título	Periódico	Objetivo	Principais desfechos
Hanseníase na atenção básica: saberes e práticas dos profissionais da Estratégia Saúde da Família	Rev. APS (Online)	Descrever a capacitação de profissionais de saúde na avaliação dermatoneurológica e do grau de incapacidade física em hanseníase, realizada em um posto de Saúde	A avaliação das oficinas mostrou uma melhoria do conhecimento e das práticas de cuidado aos usuários durante o estudo. É importante o incentivo às capacitações periódicas dos profissionais de saúde da atenção básica. Além disso, incluir na prática

			o monitoramento sistemático dos casos novos, busca ativa de casos suspeitos e dos contatos da pessoa com hanseníase.
--	--	--	--

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Dentre os artigos encontrados, pode-se observar que foram abordados tópicos como o protocolo operacional padrão para o cuidado ao portador de hanseníase pela equipe de enfermagem, a importância da atenção primária no manejo e erradicação da hanseníase, as dificuldades da enfermagem no manejo da hanseníase na atenção primária, entre outros. Tópicos que foram fundamentais para a composição das discussões do presente trabalho que serão abordadas a seguir.

DISCUSSÃO

O papel do enfermeiro vai além do tratamento da hanseníase, compreendendo a detecção precoce da doença, a promoção do bem-estar emocional e a facilitação da reabilitação física do paciente. Dessa maneira, ao combinar capacidades técnicas com um atendimento humanizado, os enfermeiros asseguram uma abordagem holística ao paciente, colaborando significativamente para a sua recuperação e a promoção de qualidade de vida desses indivíduos (Palmeira et al., 2020).

Diante deste cenário, a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente com hanseníase inclui a realização de consultas de enfermagem, a administração de medicamentos e a monitorização da adesão ao tratamento (Grangeiro et al., 2024). De acordo com a Resolução COFEN-159/93, a consulta de enfermagem é obrigatória na prestação de cuidados de enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde, quer seja em instituições públicas ou privadas. Este contato próximo com os pacientes permite que os enfermeiros identifiquem precocemente sinais e sintomas da doença, iniciando o tratamento adequado e prevenindo complicações.

Corroborando com o exposto acima, na Estratégia de Saúde da Família, a enfermagem deve participar ativamente com um esforço coletivo para promover o controle da hanseníase. Assim, os enfermeiros se dedicam à prevenção da hanseníase, à identificação e diagnóstico dos casos, ao tratamento e acompanhamento dos pacientes, à prevenção e tratamento de incapacidades, à gestão das atividades de controle, ao registro de dados e à vigilância epidemiológica, além de contribuírem para pesquisas relacionadas à doença (Ramos; Costa; Santos, 2019).

Sendo assim, quando bem-informados, esses profissionais e pacientes podem compartilhar informações e buscar métodos eficientes para a cura. Além disso, a monitorização de indivíduos em risco por meio de consultas e exames pode contribuir para melhorias significativas na saúde da população (Camporez et al., 2024). Devido à importância do tema, a seguir será abordado sobre os principais desafios do enfermeiro no reconhecimento da hanseníase e sobre as ações de enfermagem no manejo da hanseníase.

Principais desafios do enfermeiro no reconhecimento da hanseníase

A equipe multiprofissional de saúde é um recurso humano fundamental para aprimorar as práticas de atenção à saúde na comunidade, realizando um trabalho complexo com foco na integração e no desenvolvimento do cuidado ao usuário. Entre os membros dessa equipe, o enfermeiro atua na implementação das ações, fornecendo cuidado integral aos pacientes, desde o diagnóstico até a finalização do tratamento. Para tal, a consulta de enfermagem é extremamente importante no controle da hanseníase, uma vez que além de estabelecer uma relação de confiança com o paciente, oferecem dados e esclarecimentos a respeito da doença. Isso inclui a compreensão das manifestações clínicas, a importância da adesão ao tratamento, o controle dos contatos, a ênfase na cura e a prevenção de incapacidades (Oliveira; Marinus; Monteiro, 2020).

Nessa direção o enfermeiro deve atuar conforme as necessidades individuais de cada paciente, garantindo uma assistência de alta qualidade. Assim, a identificação de pacientes com suspeita de hanseníase pode ocorrer de maneira ativa ou passiva. A busca ativa é realizada pela equipe da Atenção Primária à Saúde (APS) através de estratégias como campanhas, exames em grupos e mobilização comunitária. Essa abordagem é essencial para a detecção precoce da doença; sua negligência pode aumentar o silêncio epidemiológico. Já a busca passiva ocorre quando os pacientes procuram a unidade de saúde por iniciativa própria ou são encaminhados, apresentando sintomas dermatológicos. Tais estratégias, especialmente a abordagem ativa, são cruciais para o diagnóstico oportuno, fundamental para prevenir incapacidades (Porto Neto et al., 2022).

Em relação ao diagnóstico de hanseníase, cabe ressaltar que é baseado em uma avaliação clínica e epidemiológica, realizada através do exame físico do paciente, no qual se identificam nervos periféricos espessados e lesões cutâneas, bem como áreas da pele com alterações na sensibilidade térmica, dolorosa, tátil e autonômica. Assim sendo, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para interromper a transmissão da doença e minimizar suas consequências físicas e sociais (Macêdo et al. 2024).

Entretanto, os enfermeiros enfrentam desafios ao reconhecer a hanseníase, uma vez que a doença pode proporcionar uma variedade de sintomas, que diversas 16 vezes são confundidos com outras situações dermatológicas ou neuropáticas. Um dos desafios encontrados é a escassez de recursos adequados, como testes diagnósticos específicos e materiais educativos, podendo prejudicar a capacidade dos profissionais de realizar diagnósticos e tratamentos eficazes (Penha et al., 2021).

Tal desafio pode comprometer a capacidade dos profissionais de saúde de realizar diagnósticos precisos e determinar tratamentos eficientes. Ainda entre os desafios do enfermeiro no reconhecimento da hanseníase está o estigma ligado à doença, fazendo com que os pacientes hesitem em procurar auxílio ou descrever seus sintomas, atrapalhando na identificação precoce da enfermidade. Outro

desafio é a ausência de integração entre centros de referência e equipes de saúde básica, a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos materiais nas unidades de saúde e a dificuldade de adesão dos pacientes ao tratamento (Ramos; Costa; Santos, 2019; Cavalcante; Larocca; Chaves, 2020).

Assim, para enfrentar os desafios encontrados é necessário propor soluções e práticas na abordagem da hanseníase pelos enfermeiros, englobando a implementação de protocolos, educação preventiva a fim de sensibilizar a sociedade e os profissionais de saúde, o desenvolvimento de parcerias como outros âmbitos da sociedade, como por exemplo, associações de pacientes e a procura por uma abordagem mais humanizada, visando o bem-estar do paciente.

Ações de enfermagem no manejo da hanseníase

Ao abordar a assistência de enfermagem para pacientes com hanseníase, é importante considerar não apenas as responsabilidades e possibilidades dessa atuação, mas também os cuidados recomendados e os desafios associados. Dado que a hanseníase é uma doença infectocontagiosa que afeta o sistema tegumentar e pode ter consequências neurológicas, é essencial focar nos cuidados com a pele, implementar estratégias para gerenciar tanto as reações hansênicas quanto as adversas, e lidar com as possíveis complicações (Paes; Santana, 2023).

Assim, é essencial que os profissionais de saúde sigam as diretrizes estabelecidas pelo Programa Nacional de Controle e Eliminação da Hanseníase (PNCEH) ao lidar com casos suspeitos ou confirmados da doença (Macêdo et al. 17 2024). Neste sentido, os enfermeiros têm responsabilidades que incluem o diagnóstico precoce de casos suspeitos, a realização de exames complementares, o fornecimento de orientações sobre o tratamento e a promoção de medidas de prevenção e controle da doença. Para alcançar esses objetivos, eles utilizam estratégias como a aplicação de questionários, a execução de exames físicos e a solicitação de exames laboratoriais (Oliveira, et.al., 2021).

Complementando o exposto acima, a consulta de enfermagem ajuda a estabelecer um vínculo de confiança com o paciente e sua família. Esse relacionamento é fundamental para proporcionar um atendimento humanizado e de alta qualidade, focado na cura e na reabilitação física e psicológica do paciente. tal conexão auxilia na identificação de abordagens emocionais e psicológicas ao paciente, permitindo um tratamento holístico, visando não somente a recuperação física, mas também o bem-estar psicológico (Ramos; Costa; Santos, 2019).

De tal modo, durante a consulta de enfermagem, o enfermeiro realiza o diagnóstico, solicita exames e fornece orientações essenciais, incentivando o paciente a assumir responsabilidades pelo próprio autocuidado. Portanto, a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial na Atenção Básica, e reconhecer essa importância contribui para uma maior valorização da profissão (Olini; Silva; Weiss, 2023).

Além do tratamento farmacológico, os enfermeiros desempenham um papel crucial na prevenção de incapacidades e no manejo de complicações associadas à hanseníase. Eles oferecem orientações sobre cuidados com a pele, realizam exercícios de reabilitação e intervêm para prevenir deformidades e úlceras. A educação em saúde é destacada como um componente essencial no manejo da hanseníase, promovendo a compreensão do paciente sobre a doença e incentivando a adesão ao tratamento (Cabral et al., 2015).

Segundo o Ministério da Saúde (2020), a abordagem psicossocial é essencial para o tratamento integral do paciente com hanseníase, contribuindo para a adesão ao tratamento e a melhoria da qualidade de vida. Portanto, a atuação do enfermeiro na assistência ao paciente com hanseníase é multifacetado e essencial para o controle e manejo eficaz da doença. A capacitação contínua e a educação em saúde são estratégias importantes para fortalecer a atuação desses profissionais e melhorar os resultados no controle da hanseníase.

Neste contexto, as ações de enfermagem no manejo da hanseníase compreende uma série de atividades essenciais para assegurar um tratamento eficaz e a recuperação dos pacientes. Entre as ações de enfermagem no manejo da

hanseníase está a prevenção e o controle da doença. A principal estratégia para alcançar baixos níveis endêmicos e reduzir a carga da hanseníase é a implementação de medidas de prevenção e controle, que são atividades fundamentais a serem realizadas nas unidades de saúde para promover a saúde e prevenir complicações (Macêdo et al. 2024).

Outra ação no manejo da hanseníase pelo enfermeiro é a avaliação e o diagnóstico, também deve realizar exames com a finalidade de proporcionar um diagnóstico adequado. Assim, é importante realizar uma avaliação detalhada a fim de identificar os sintomas da doença, como por exemplo, lesões cutâneas e alterações de sensibilidade. Cabe ressaltar que as ações de controle da doença devem ser realizadas de maneira descentralizada e conjuntamente pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS). Tais profissionais devem estar capacitados para reconhecer de forma precoce os sinais e sintomas da doença; monitorar adequadamente a resposta ao tratamento e os efeitos colaterais; prevenir e tratar incapacidades físicas e realizar atividades de educação em saúde com ênfase na redução do estigma (Penha et al., 2021).

Por fim, cabe ressaltar que as ações de enfermagem no manejo da hanseníase são fundamentais para garantir uma abordagem abrangente e eficaz no tratamento e controle da doença. Neste sentido, a contribuição dos enfermeiros é vital para proporcionar um atendimento humanizado, buscando não somente a cura e a reabilitação dos pacientes, mas também o fortalecimento dos programas de prevenção e controle da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou a avaliação do tratamento clínico de pacientes com suspeita de hanseníase realizado pelo enfermeiro, destacando a importância deste profissional na Atenção Primária à Saúde. De acordo com a pesquisa, existem duas maneiras importantes de diagnosticar a hanseníase: a abordagem ativa, realizada

pela equipe de Atenção Primária à Saúde, e a abordagem passiva, que acontece quando o indivíduo afetado busca auxílio na unidade de saúde por iniciativa própria ou por meio de encaminhamento.

Os profissionais de saúde enfrentam diversos desafios no tratamento da hanseníase, tais como a falta de capacitação para fazer diagnósticos precisos, a falta de conexão entre os centros de referência e as equipes de atenção básica, a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos nas unidades de saúde, a resistência dos pacientes em aderir aos tratamentos e o preconceito social ligado à doença.

Ao analisar as intervenções de enfermagem, pode-se inferir que, apesar dos desafios e das dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro no tratamento da hanseníase, a consulta de enfermagem se apresenta como um espaço fundamental para proporcionar um cuidado integral aos pacientes, pois, além de prestarem assistência farmacológica, também contribuem para a promoção da saúde. O suporte psicossocial fornecido pelos profissionais de enfermagem é relevante, considerando o estigma ainda presente ligado à hanseníase.

Para estudos futuros, sugere-se investigar mais profundamente como uma equipe multidisciplinar de saúde, incluindo psicólogos e assistentes sociais, pode colaborar com os enfermeiros para proporcionar um atendimento mais completo aos pacientes, visando alcançar um impacto significativo no panorama da hanseníase.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Janeiro roxo: hanseníase tem cura: especialista do HU-UFJF desmitifica o tema. **Ministério da saúde**, 29 de janeiro de 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hu-ufjf/comunicacao/noticias/2024/hanseniase-tem-cura-especialista-do-huufjf-desmistifica-otema#:~:text=Campanha%20Janeiro%20Roxo%20chama%20aten%C3%A7%C3%A3o,monitoramento%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde](https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hu-ufjf/comunicacao/noticias/2024/hanseniase-tem-cura-especialista-do-huufjf-desmistifica-otema#:~:text=Campanha%20Janeiro%20Roxo%20chama%20aten%C3%A7%C3%A3o,monitoramento%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde.). Acesso em: 05/05/2024.



BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para controle de Hanseníase**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseniose.pdf. Acesso em: 10/06/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-aaz/h/hanseniose/publicacoes/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-dahanseniose-2022>. Acesso em: 10/05/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume único. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniose.pdf. Acesso em: 09/05/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria de Atenção Primária, Vigilância e Promoção da Saúde. Superintendência de Atenção Primária. **Hanseníase**: manejo diagnóstico e terapêutico. 1. ed. Rio de Janeiro: SMS, 2018. 48 p. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Coleção Guia de Referência Rápida, n. 15) Disponível em: <http://sbdjrj.org.br/wpcontent/uploads/2018/06/GuiaDeHansenioseDiagnostico.pdf>. Acesso em: 09/05/2024.

BRASIL. **Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 25 de junho de 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em: 09/05/2024.

CABRAL, C. V. S., COSTA, M. A. O., LIMA, R. B. O., SILVA, J. S., CABRAL, L. C., ROCHA, N. M. C. 2015. O papel do enfermeiro na prevenção de incapacidades e deformidades no portador de hanseníase. **Revista Interdisciplinar**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 168-177, abr./maio/jun. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6771906.pdf>. Acesso em: 10/06/2024.

CAMPOREZ, A. L. B.; Souza, G. M. P.; OLIVEIRA, G. R. S.; ARAÚJO, L. A.; QUEIROZ, V. S.; LUCENA, M. E. S.; SOUZA, L. A. A capacitação da equipe de saúde junto a população na identificação da hanseníase: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e8113245030-e8113245030, fev. 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/45030/35964/470324>. Acesso em: 07/09/2024.

CAVALCANTE, M. D. M. A.; LAROCCA, L. M.; CHAVES, M. M. N. Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 54, p. e03649, fev. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4jrQX4VdKHS9TbdctmBcJPS/?lang=pt#>. Acesso em: 08/09/2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN-159/93. Revogada pela Resolução Cofen nº 544/2017**. Rio de Janeiro, RJ: COFEN, 19 de abril de 1993. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-15993_4253.html. Acesso em: 10/06/2024.

GRANGEIRO, S. G. O; GOMES, K. W. L; DUARTE, V. A; SILVA, M. R. F; PEREIRA, T. M; CAVALCANTE, A. S. P. Hanseníase na atenção básica: saberes e práticas dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Rev. APS (Online)**, [S. l.], v. 27, p. e272436777, jul. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1567087>. Acesso em: 13/09/2024.

MACÊDO, M. S.; BARBOSA, N. S.; ALMEIDA, P. D.; MELO, J. O.; CARDOSO, J. A.; ARAÚJO, T. M. E. Práticas dos profissionais de saúde da atenção primária diante da hanseníase: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 2, p. e20230207, fev. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XBB99zHLVFnzvbdxR7Cjn6c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10/09/2024.

OLINI, S. C.; SILVA, Y. R. L.; WEISS, T. A importância da assistência de enfermagem no diagnóstico e tratamento da hanseníase na atenção básica. **Medicus**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 26-36, 2023. Disponível em: <https://www.cognitionis.inf.br/index.php/medicus/article/download/237/206/512>. Acesso em: 10/09/2024.

OLIVEIRA, J. D. C. P.; MARINUS, M. W. L. C.; MONTEIRO E. M. L. M. Practices in the healthcare of children and adolescents with leprosy: the discourse of professionals. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 41, p. e20190412, dez.

2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190412>. Acesso em: 10/06/2024.

OLIVEIRA, F. A.; MAGALHÃES, N. R. A.; COELHO, R. R. A.; MAGALHÃES, C. C. R. G. N.; JUREMA, H. C. O Enfermeiro da Atenção Primária no acompanhamento e tratamento da Hanseníase. **Amazônia Science and Health**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 44-57, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18606/2318-1419/amazonia.sci.health.v9n3p44-57>. Acesso em: 08/09/2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global leprosy update, 2020: impact of COVID-19 on global leprosy control. **Weekly Epidemiological Record**, Genebra, n. 36, p. 421-444, 10 set. 2021. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/345048/WER9636-engfre.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08/09/2024.

PAES, C. V. M.; SANTANA, R. N. O papel do enfermeiro no combate a hanseníase: potencialidades e desafios. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 6, p. e1512641892-e1512641892, jun. 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/41892/33976/444826>. Acesso em: 10/09/2024.

PALMEIRA, I. P.; MOURA, J. N.; EPIFANE, S. G.; FERREIRA, A. M. R.; BOULHOSA, M. F. Percepção de pacientes com hanseníase sobre suas necessidades humanas básicas alteradas: indícios para o autocuidado. **Revista Fun Care Online**, [S. l.], v. 12, p. 324-329, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7069/pdf>. Acesso em: 06/09/2024.

PENHA, A. A. G.; SOARES, J. L.; SILVA, F. M.; MOREIRA, D. A. A.; ROCHA, R. P. B.; MORAES, H. C. C. Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no manejo dos pacientes com hanseníase. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 95, n. 36, p. e-021151, out. 2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/06/1373046/katiasimoes20181157-textodoartigo-pt.pdf>. Acesso em: 06/09/2024.

PORTO NETO, L. B.; RIBEIRO, G. O.; SOUSA, M. H. F.; GONTIJO, C. C.; MACHADO, D. G. S. S.; MOREIRA, M. H.; DIAS, H. S. A importância da busca ativa como estratégia no rastreamento da hanseníase no bairro São José, Imperatriz – MA. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e24711931827-e24711931827, set. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31827>. Acesso em: 10/06/2024.

RAMOS, J. S.; COSTA, L. R. B.; SANTOS, W. L. Dificuldades da enfermagem no manejo da hanseníase na atenção primária. **Revista JRG de Estudos**

Acadêmicos, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 125-147, ago./dez. 2019. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/129/213>. Acesso em: 07/09/2024.

RESENDE, D. M., SOUZA, M. R., SANTANA, C. F. Hanseníase na atenção básica de saúde: principais causas de alta prevalência de hanseníase na cidade de Anápolis-GO. **Hansenologia Internacionalis**, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 27-36, set. 2009. Disponível em: Acesso em: 10/06/2024.

SILVEIRA, A. S; OLIVEIRA, L. M; BARBOSA, J. C. Diagnóstico da hanseníase: abordagem clínica e sinais dermatoneurológicos. **Revista Brasileira de Dermatologia**, Alfenas, v. 89, n. 3, p. 391-397, 2014. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/ppgenf/wp-content/uploads/sites/93/2023/02/Anais-IJornada-Nacional-de-Pesquisa-Final.pdf>. Acesso em: 12/09/2024.